

PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES DE COBRAS PEÇONHENTAS (COM VENENO) E NÃO PEÇONHENTAS



O ser humano cada vez mais invade o habitat natural dos animais selvagens e silvestres, este é o preço do progresso.

Mas isso, além de ter um prejuízo ambiental pode trazer alguns incômodos para o próprio ser humano.

Nos deparamos cada vez mais com acidentes causados por conta deste progresso, e um dos acidentes que está ficando muito comum principalmente nesta época de muitas chuvas é com as cobras.

Podem, de acordo com a quantidade de veneno introduzido, matar ou incapacitar o acidentado, quando não socorrido em tempo hábil e tratado de forma correta com a aplicação dos soros apropriados.

As vítimas podem ser pessoas de qualquer idade inclusive crianças.

As picadas atingem 80% as partes do corpo localizadas abaixo dos joelhos e 19% atingem mãos e antebraços.

As jararacas (conhecida também como: jararacuçu", "urutu", "jararaca do rabo branco", "cotiara", "caicaca").

São responsáveis por 90% dos acidentes nos pais, tem preferência por lugares úmidos e com presença de roedores.

Para evitar a presença das serpentes (COBRAS) nas proximidades da residência, é importante realizar a limpeza das áreas ao redor da casa, ou plantação, eliminando montes de entulho, acúmulo de lixo ou de folhagens secas e alimentos espalhados no ambiente. Estas medidas evitam a aproximação de ratos, pois, como se sabe, são o principal alimento das serpentes(COBRAS).

Sempre que for remexer em buracos, folhas secas, vãos de pedras, ocos de troncos ou caminhar pelos campos, use um pedaço de pau ou graveto. Eles ajudam a evitar acidentes.

Não se deve segurar as serpentes com as mãos. Mesmo quando mortas, suas presas continuam sendo um risco de envenenamento.

Medidas a serem tomadas em caso de acidentes

- Não amarre o braço ou perna acidentada. O torniquete, ou garrote dificulta a circulação do sangue, podendo produzir necrose ou gangrena e não impede que o veneno seja absorvido.

- Não adianta chupar o local da picada. É impossível retirar o veneno do corpo, pois ele entra imediatamente na corrente sanguínea. A sucção pode piorar as condições do local atingido.
- Não coloque folhas, querosene, pó de café, terra, fezes e outras substâncias no local da picada, pois elas não impedem que o veneno vá para o sangue. Ao contrário, podem provocar uma infecção, assim como os cortes.
- Evite que o acidentado beba querosene, álcool e outras substâncias tóxicas que, além de não neutralizarem a ação do veneno, podem causar intoxicação.
- Mantenha o acidentado deitado, em repouso, com a parte atingida em posição mais elevada, evitando que ele ande ou corra.
- Retire anéis, pulseiras ou qualquer outro objeto que possa impedir a circulação do sangue.
- Leve imediatamente o acidentado ao serviço de saúde, para que ele receba soro e atendimento adequados.
- O soro, quando indicado, deve ser aplicado o mais breve possível e em quantidade suficiente, por profissional habilitado.
- Deve ser específico para a serpente que o picou. Ex.: o soro antiofídico para picadas de jararaca não é eficaz para picadas de cascavel (deve ser o soro anticrotálico) ou de coral (soro antielapídico).

COBRAS NÃO PEÇONHENTAS:

Não representam risco de morte.

Apesar de não terem veneno, acidentes com este tipo de cobra podem causar sintomas incômodos, como dor, dormência, vermelhidão, inchaço, febre, sensação de queimação e até mesmo a transmissão de tétano, infecções secundárias e outras doenças

É aconselhável procurar atendimento médico.

As serpentes peçonhentas ou não, desempenham uma função importante no ecossistema, pois são presas ou predadores de outros animais.

A alteração e a redução das áreas de vegetação nativa são a principal ameaça para a imensa maioria delas, e da fauna em geral.

As queimadas também podem ser um grande problema para as serpentes, uma vez que, dificilmente, escapam de um foco de incêndio.

Por outro lado, a falta de planejamento urbano e mesmo rural, que resulta muitas vezes em lixões a céu aberto, contribui para a proliferação de roedores, que por sua vez são o alimento de muitas espécies de serpentes peçonhentas.

Na natureza existem diversas espécies de animais que se alimentam de serpentes.

Em nossa região, os mais comuns são: seriemas, gaviões, corujas, quatis, felinos, iraras, lagartos, gambás, cuícas, raposas, cachorros-do-mato e até mesmo cobras, como a muçurana, que se alimenta de espécies venenosas como as jararacas.

Os gambás, muitas vezes perseguidos, são predadores naturais de cobras e são muito resistentes ao veneno das cascavéis e jararacas, devendo, por isso, ser protegidos por nós.

A referência de serviço que deve ser procurado no caso de acidentes com cobras peçonhentas ou não peçonhentas é o Pronto Socorro e se possível levar a cobra junto ou uma foto para ver que tipo de soro usar.

Nunca manusear a cobra, todo cuidado é pouco se tratando de cobras, o mais correto é acionar a Defesa Civil/Corpo de Bombeiros pelo telefone 3456-4611 ou 199.

TIPOS DE SERPENTES PEÇONHENTAS E NÃO PEÇONHENTAS

Jararaca (conhecida também como: jararacuçu", "urutu", "jararaca do rabo branco", "cotiara", "caicaca").



Sintomas após a picada: Dor, inchaço e manchas arroxeadas na região da picada. Pode haver sangramento no local, e em outras partes do corpo, como nas gengivas, ferimentos recentes e urina. É possível haver complicações, como infecção e morte do tecido (necrose) no local picado. Nos casos mais graves, os rins param de funcionar.

Tipo de soro: Antibotrópico ou antibotrópico-laquéético.

Surucucu (gênero Lachesis) Responsável por cerca de 1,5% dos acidentes ofídios registrados no país. Também é conhecida por "surucucu pico de jaca", "surucutinga", "malha-de-fogo" e outros.



Características: É a maior das serpentes peçonhentas das Américas, medindo até 3,5. Possui fosseta loreal. As escamas da parte final da cauda são arrepiadas, com ponta lisa.

Habitat: Florestas densas.

Distribuição geográfica: Encontrada na Amazônia e nas florestas da mata Atlântica, do estado do Rio de Janeiro ao nordeste.

Sintomas após a picada: Dor e inchaço no local; semelhante à picada da jararaca. Pode haver sangramentos, vômitos, diarreia e queda da pressão arterial.

Tipo de soro: Antilaquético ou antibotrópico-laquético.

Cascavel (gênero *Crotalus*)

É responsável por 8% dos acidentes ofídicos registrados no país. Também é conhecida por "maraboia", "boicininga", "boiquira", "maracá" e outros.



Características: Coloração: marrom-amarelada e corpo robusto, medindo aproximadamente um metro. Possui fosseta loreal e apresenta caracteristicamente chocalho ou guizo na cauda. Não tem por hábito atacar e, quando ameaçada, começa a balançar a cauda, emitindo o ruído do chocalho ou guizo.

Habitat: Campos abertos, áreas secas, arenosas ou pedregosas. Encontrada em algumas plantações, como café e cana.

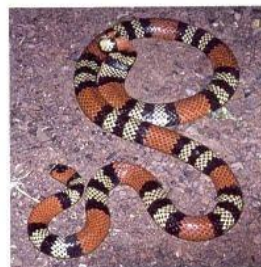
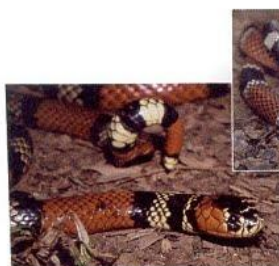
Distribuição geográfica: Encontrada em quase todo o território brasileiro, com exceção da floresta amazônica (apesar de já ter sido relatada a presença em locais de campos abertos), zona da mata atlântica e regiões litorâneas.

Sintomas após a picada: No local quase não há alterações. A vítima apresenta visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e aspecto sonolento. Pode haver dor muscular e a urina torná-se escura algumas horas depois do acidente. O risco de afetar os rins é maior do que nos acidentes com jararaca.

Tipo de soro: Anticrotálico.

Coral (gênero *Micrurus*)

É responsável por cerca de 0,5% dos acidentes ofídicos registrados no país. Também conhecida por "coral verdadeira", "ibiboboca", "boicorá" e outros.



Características: São serpentes de pequeno e médio porte, com tamanho em torno de um metro. Não possuem fosseta loreal. Seu corpo é coberto por anéis vermelhos, pretos, brancos ou amarelos. Na região amazônica existem algumas espécies com padrão diferente, como, por exemplo, branco-e-preto. É importante prestar bastante atenção nas cores da coral. Em todo o país existem serpentes não venenosas com coloração semelhante à das corais verdadeiras: são as falsas-corais.

Habitat: Vivem no solo sob folhagens, buracos, entre raízes de árvores, ambientes florestais e próximo de água.

Distribuição geográfica: Encontradas em todo o território brasileiro.

Sintomas após a picada: No local da picada não se observa alteração importante, porém a vítima apresenta visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e aspecto sonolento. Pode haver aumento na salivação e insuficiência respiratória.

Tipo de soro: Antielapídico.

Serpentes não peçonhentas.

Cobra cipó (*Chironius sp*)

Serpente não-peçonhenta de hábitos semi-arborícolas. Seu nome vulgar vem de sua coloração, pois se camufla nas árvores, confundindo-se com o ambiente. Ovípara, habita matas e capoeiras. Alimenta-se preferencialmente de anfíbios, possuindo hábitos diurnos. Pode alcançar pouco mais de um metro de comprimento.



Cobra d'água (*Liophis miliaris*)

Serpente não-peçonhenta de hábitos aquáticos, que habita rios e lagos. Alimenta-se principalmente de peixes e anfíbios. É ovípara e possui hábito tanto diurno quanto noturno. Pequena, normalmente não ultrapassa um metro de comprimento.



Cobra papagaio (*Corallus caninus*)

Serpente arborícola não-peçonhenta, habitante da Floresta Amazônica. Assim como a jiboia e sucuri, mata suas presas por constrição. Pode alcançar dois metros de comprimento. Alimenta-se de roedores e morcegos. Possui hábitos noturnos e é vivípara.



Falsa coral (*Oxyrhopus sp*)

Serpente não-peçonhenta, de hábitos noturnos, que imita o colorido das corais verdadeiras. Habita áreas abertas, cerrados e campos. É ovípara e pequena, raramente atinge um metro de comprimento.



Jiboia (*Boa constrictor*)

Serpente não-peçonhenta que mata por constrição, envolvendo o corpo das presas e as esmagando. Pode alcançar até 4 metros de comprimento. Possui hábitos semi-arborícolas (muitas vezes é encontrada em árvores). Alimenta-se de roedores, lagartos e aves. É vivípara e de hábitos noturnos.



Sucuri (*Eunectes murinus*)

Serpente não-peçonhenta de hábitos semi-aquáticos (muito encontrada em rios e lagos). É a maior serpente brasileira, podendo alcançar até 10 metros. Alimenta-se de mamíferos, aves e jacarés. Possui hábitos diurnos e é vivípara.



Cobra Verde (*Philodryas olfersii*)

Serpente que, apesar de pertencer à família de não-peçonhentas, pode causar acidentes sérios. A Cobra Verde é opistóglifa, ou seja, possui um dente inoculador de veneno situado no fundo da boca, na porção posterior do maxilar superior. Ela possui uma saliva tóxica, por isso deve-se tomar cuidado com possíveis acidentes. É um animal arborícola que se camufla nas copas de árvores, em função de seu colorido esverdeado. Pode alcançar até 1,40m e costuma se alimentar de pequenos mamíferos, aves, lagartos e anfíbios.



Fonte: Márcio Borges Martins
- UFRGS